

Doença tem de ser tratada ainda na infância

A catarata é a principal causa de cegueira infantil no Brasil. Das 30 mil crianças que estão cegas no país, estima-se que 30% tenham perdido a visão por não ter corrigido a tempo o embaçamento do cristalino. Os dados são da Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica (SBOP), a partir de estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS).

A doença pode e deve ser tratada em qualquer fase, mas o

ideal é que isso ocorra até o terceiro mês de vida. O problema de visão se torna irreversível se não for cuidado até os 7 anos de idade. "O olho perde a função de enxergar porque não consegue estabelecer mais comando com o cérebro", explica Islane Verçosa, presidente da SBOP.

No Brasil, a OMS ajuda na prevenção da cegueira infantil por meio do projeto Vision 2020. A iniciativa reúne um grupo de oftalmo-pediatras que

trabalha na capacitação de profissionais para a identificação do problema. "Dentro das ações da OMS, a segunda prioridade é a cegueira em criança. A primeira é a catarata em adultos e crianças", explica a médica.

Um exame simples e rápido, conhecido no meio médico como "teste do olhinho", seria uma solução fácil e barata para evitar o mal. "O reflexo vermelho (fonte de luz para se observar a imagem que vem da

retina) é indolor e de baixo custo. Precisa apenas de um aparelho (oftalmoscópio direto) que custa menos de R\$ 1,5 mil e dura para a vida inteira", diz Verçosa.

De acordo com a médica, o procedimento deve ser feito ainda na maternidade e, periodicamente, durante os nove primeiros anos de vida da criança. Além de catarata, o teste previne cegueira por retinoblastoma (tumor intra-ocular maligno), glaucoma, opacidade de córnea

e infecções e traumas de parto que podem levar à cegueira. "São Paulo e Ceará têm leis estaduais com previsão de aplicação do exame. Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, e a capital fluminense também têm leis municipais", observa.

Durante encontro da categoria em Brasília, no mês passado, os oftalmo-pediatras foram ao Congresso Nacional pedir a aprovação do projeto de lei do Senado com previsão de implantação

do teste do olhinho em nível nacional. Se a medida entrar em vigor, a longa fila dos que esperam por uma cirurgia vai aumentar, por conta da quantidade de crianças que devem receber a recomendação para o procedimento. "Pelo menos os pais da criança podem buscar recursos e reivindicar a chance de corrigir a visão do filho a tempo", justifica Rosane Ferreira, coordenadora da Comissão de Prevenção da Cegueira Infantil da SBOP.